



IMPACTO DO MEI NA ECONOMIA BRASILEIRA

Natalia Cecatto Comachio¹, Mayra Chiapinotto², Naira Denardi Perazzoli³, Marcelo Rangner Vasconcelos Silva⁴,
Carlos Eduardo Ferreira Mardini⁵

1. Discente do curso de graduação em Ciências Contábeis, Unoesc, Videira, SC
2. Discente do curso de graduação em Ciências Contábeis, Unoesc, Videira, SC
3. Discente do curso de graduação em Ciências Contábeis, Unoesc, Videira, SC
4. Docente do curso de graduação em Ciências Contábeis, Unoesc, Videira, SC
5. Docente do curso de graduação em Ciências Contábeis, Unoesc, Videira, SC

Autor correspondente: Mayra Chiapinotto, mayrachiapinotto31@gmail.com

Área: Ciências Sociais

Introdução: Nas últimas décadas, o número de Microempreendedores Individuais (MEIs) cresceu exponencialmente no Brasil, formalizando pequenos negócios e autônomos, e contribuindo para a redução da informalidade. A formalização pelo MEI oferece maior segurança jurídica e previdenciária, resultando em um ambiente de negócios mais dinâmico e sustentável para novos empreendedores. **Objetivo:** Este estudo visa analisar como o regime do MEI tem influenciado a economia brasileira, especialmente na redução da informalidade e no crescimento do empreendedorismo feminino. Também examina os desafios e limitações enfrentados pelos MEIs, particularmente durante a crise da pandemia de COVID-19. **Método:** Para avaliar a opinião dos microempreendedores individuais sobre esses temas, foi desenvolvido um questionário com 07 perguntas utilizando a Escala Likert, que mede opiniões de "discordo totalmente" a "concordo totalmente". A pesquisa foi realizada por meio de um formulário online, abrangendo o meio-oeste catarinense, e o questionário ficou aberto por um dia. As questões abordam a formalização de pequenos negócios, o crescimento do empreendedorismo feminino e a participação do MEI na economia durante a crise da COVID-19. A colaboração dos respondentes foi essencial para uma análise mais clara do impacto do MEI na economia atual. **Resultados:** A pesquisa com 29 microempreendedores do Meio-Oeste Catarinense revelou que 65,5% acreditam que o MEI impulsiona a economia local, e mais de 62% destacaram o papel do MEI na sobrevivência e crescimento dos negócios. Cerca de 58,6% dos participantes indicaram que os desafios enfrentados pelos empreendedores são frequentes. Durante a pandemia, 34,5% consideraram o apoio do MEI essencial para seus negócios. Além disso, 96,5% apoiam a facilitação do trabalho autônomo, mas 55,2% veem o apoio governamental como eventual e insuficiente. O incentivo ao empreendedorismo feminino foi valorizado por 55,2% dos respondentes. **Conclusão:** O estudo destaca o papel fundamental do MEI na formalização de pequenos negócios e no fortalecimento da economia, contribuindo para um ambiente de negócios mais sustentável. No entanto, os desafios enfrentados pelos MEIs são recorrentes, e o apoio governamental é considerado inadequado. O crescimento do empreendedorismo feminino é altamente valorizado e possui grande potencial de expansão. Esses resultados sugerem a necessidade de políticas públicas mais eficazes para garantir a sustentabilidade dos MEIs no Brasil.

Palavras-chave: Economia Brasileira; Formalização de negócios; Microempreendedor Individual (MEI); Sustentabilidade Empresarial.